

MATERIAL DIGITAL DE APOIO
À PRÁTICA DO PROFESSOR
Gabriela Karam



ubu

Esconde-Esconde

Antonio Prata

Sumário

1	Sobre o livro	1
2	Sobre o autor	2
3	Sobre o gênero	3
4	Proposta de Atividades	4
4.1	Pré-Leitura	4
4.1.1	Atividade 1	4
4.1.2	Atividade 2	6
5	Leitura	6
6	Pós-leitura	8
7	Sugestões de referências complementares	9
7.1	Livros	9
8	Bibliografia comentada	9
8.1	Livros	9
8.2	Sites	10
8.3	Filmes	11



OBRAS

978-85-7126-073-3 (ESTUDANTE)

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Jorge Sallum

Suzana Salama

Felipe Musetti

EDIÇÃO

Paulo Henrique Pompermaier

Renier Silva

ASSISTÊNCIA EDITORIAL

Ana Lancman

Nathalia Tomaz

DIAGRAMAÇÃO E REVISÃO

EdLab Press

LICENÇAS

CC-BY-NC 3.0 BR

UBU EDITORA

Largo do Arouche, 161 (Sobreloja 2)

01219-011

São Paulo SP

55 33312275

ubu@ubueditora.com.br

1 Sobre o livro

Esconde-esconde é um livro escrito por Antonio Prata e ilustrado por Talita Hoffmann, a mesma dupla de *Jacaré, não!* e *A menina que morava no chuveiro*. O público do livro são estudantes do **Ensino Fundamental I**. O livro parte do pressuposto de que algumas palavras “escondem” outras e é uma mina inesgotável de brincadeiras com os vocábulos, enriquecido com ilustrações criativas, curiosas e engraçadas. A partir da proposta inicial do autor e da ilustradora, o professor pode propor atividades para explorar palavras e partes de

palavras, tanto do ponto de vista da escrita, quanto do som: dentro da palavra esconde pode-se encontrar a palavra onde. As últimas duas páginas do livro já sugerem: o aluno-leitor deve pegar as sugestões do autor e criar seus próprios textos.

Além disso, vale ressaltar que as ilustrações de Hoffmann são certeiras por conta das cores e detêm uma identificação muito clara com as crianças e os pré-adolescentes. A genialidade da obra está nas rimas e jogos de palavras muito ricos para o entendimento da língua portuguesa. Usando e abusando de formas poéticas lúdicas, verificamos no livro a presença de respostas para perguntas que as crianças costumam fazer, como por exemplo: será que um pássaro voa daqui até a Argentina se quiser? Com maestria, autor e ilustradora proporcionam uma série de questionamentos para as crianças, além de aflorar muito a criatividade dos pequenos.

2 Sobre o autor

O autor Antonio Prata, que é filho dos também escritores Mário Prata e Marta Góes, já publicou vários livros e é roteirista e autor contratado pela Rede Globo, emissora na qual colaborou em várias novelas, entre elas *Bang Bang*, de seu pai Mário Prata e Carlos Lombardi, e a célebre *Avenida Brasil*. Em 2015 escreveu o piloto da série *Os Experientes*, dirigido por Kiko e Fernando Meirelles, que venceu o prêmio APCA de melhor série de televisão e foi finalista do Emmy Awards. Em 2012, foi incluído na edição brasileira da revista *Granta* como um dos vinte melhores escritores nacionais com menos de 40 anos. Desde 2010 também escreve aos domingos no caderno da Folha de São Paulo. Também vem se aventurando já há um tempo no universo infantil. E agora, em *Esconde-esconde*, parte para uma empreitada linguística: com um texto bem sacado e ilustrações super imaginativas, o livro convida, com muito humor, crianças e adultos a pensarem e tomarem consciência dos processos de formação de palavras em português.

A ilustradora Talita Hoffman é artista plástica e ilustradora desde 2008. Formada em Design Gráfico, já participou de diversas mostras coletivas e individuais no Brasil e em países como Estados Unidos, Austrália, Finlândia, Espanha e Inglaterra. Seus trabalhos passam por estéticas folk e naïf, que partem da observação do entorno cotidiano, de espaços urbanos e desenhos arquitetônicos.

3 Sobre o gênero

O gênero O gênero deste livro é o da *poesia*.

Descrição Para uma primeira definição de poesia enquanto gênero literário, poder“-se”-ia recorrer à definição do professor Domingos Paschoal Cegalla, para quem “poesia é a linguagem subjetiva, carregada de emoção e sentimento, com ritmo melódico constante, bela e indefinível como o mundo interior do poeta visa a um efeito estético”. Aprofundando um pouco essa definição, o crítico Antonio Candido expande a definição de poesia ao diferenciá-la do verso. Para o crítico, a poesia enquanto ato criador do artista independe da forma métrica do verso, que passa a ser apenas um dos registros possíveis do poético:

A poesia não se confunde necessariamente com o verso, muito menos com o verso metrificado. Pode haver poesia em prosa e poesia em verso livre. [...] Pode ser feita em verso muita coisa que não é poesia.¹

Delineada, de forma breve e geral, a forma poética, pode-se pensar agora em seus três gêneros básicos: lírico, épico e dramático. Para o crítico Anatol Rosenfeld, a lírica é o gênero mais subjetivo, no qual uma voz central exprime um estado de alma traduzido em orações poéticas. Seria a expressão de emoções e experiências vividas, “a plasmação imediata das vivências intensas de um Eu no encontro com o mundo, sem que se interponham eventos distendidos no tempo (como na Épica e na Dramática)”.²

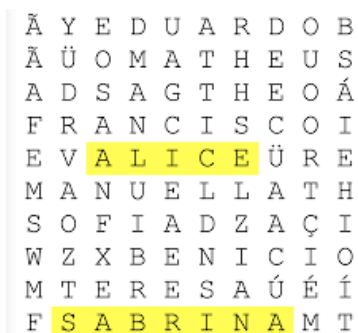
Devido a essa característica central da lírica, a expressão de um estado emocional, Rosenfeld considera que o eu-lírico, nesse gênero, não se delinea enquanto um personagem. Embora possa evocar personagens e narrar acontecimentos, a lírica entendida enquanto gênero puro afasta-se sobremaneira da apreensão objetiva do mundo, que não existe independente da subjetividade intensa que o apreende e exprime. Assim, na lírica prevalece a fusão entre o sujeito e o objeto, que serve mais a realçar os estados profundos de alma do poeta. Sobre os aspectos formais do gênero, Rosenfeld nota:

¹CANDIDO, Antonio. *O estudo analítico do poema*. São Paulo: Terceira leitura, 1993, p. 13–14.

²ROSENFELD, Anatol. *O teatro épico*. São Paulo: Perspectiva, 2006, p. 22.

À intensidade expressiva, à concentração e ao caráter “imediato” do poema lírico, associa-se, como traço estilístico importante, o uso do ritmo e da musicalidade das palavras e dos versos. De tal modo se realça o valor da aura conotativa do verbo que este muitas vezes chega a ter uma função mais sonora que lógico-denotativa. A isso se liga a preponderância da voz do presente que indica a ausência de distância, geralmente associada ao pretérito. Este caráter do imediato, que se manifesta na voz do presente, não é, porém, o de uma atualidade que se processa e distende através do tempo (como na Dramática) mas de um momento “eterno”.³

Interação Esse gênero é um grande aliado na formação do leitor. O olhar da criança para o mundo é, em essência, um olhar poético, calcado na curiosidade pelo mundo. A poesia é a forma perfeita de valorizar esse olhar e incentivar que a criança brinque com as palavras, observe os sons e experimente novos ritmos. Por sua liberdade e criatividade, a poesia tem potencial para estabelecer um diálogo único com os pequenos leitores. A presença de fantasias, imagens, repetição e símbolos permite uma maior identificação, pois a criança ainda está construindo seu mundo interior e experimenta a vida de forma diferente do adulto.



Ã	Y	E	D	U	A	R	D	O	B
Ã	Ü	O	M	A	T	H	E	U	S
A	D	S	A	G	T	H	E	O	Á
F	R	A	N	C	I	S	C	O	I
E	V	A	L	I	C	E	Ü	R	E
M	A	N	U	E	L	L	A	T	H
S	O	F	I	A	D	Z	A	Ç	I
W	Z	X	B	E	N	I	C	I	O
M	T	E	R	E	S	A	Ú	É	Í
F	S	A	B	R	I	N	A	M	T

Figura 1: Exemplo de caça-palavra

4 Proposta de Atividades

4.1 Pré-Leitura

4.1.1 Atividade 1

Tema As palavras: som e sentido. Em tal tema, os saberes Comunicação (3), Empatia e Colaboração (8) e Repertório Cultural (9) da *Matriz de Saberes do Currículo da Cidade de São Paulo* são os principais.

Conteúdo Jogos com as palavras.

Objetivo Estimular o contato com as palavras, de modo a apreender-lhes a estrutura e o sentido.

³Ibidem, p. 23.



Figura 2: Ilustração de um tradicional jogo de forca. CC-BY

Justificativa Para os estudantes, os jogos com as palavras despertam questionamentos que levam ao tema do livro: seu sentido, sons e estrutura.

Metodologia Antes de mergulhar no universo da obra *Esconde-esconde*, o educador pode estimular os alunos a explorarem as palavras de uma forma geral. Para isso, antes de mais nada, converse com eles sobre as partes de palavras por meio de relações e articulações entre letras e sons. Logo em seguida, proponha um caça-palavras entre eles e, com isso, provoque uma intimidade com letras e partes de palavras.

Outro jogo muito interessante e que também provoca algo bastante parecido com o anterior a respeito da desenvoltura com a nossa língua é a forca.

Algumas dicas para que esse jogo seja divertido e estimulante:

- Divida a turma em grupos de cinco estudantes cada;
- Escolha palavras aleatórias dentro do universo dos estudantes para não desestimular a turma;
- Coloque as linhas correspondentes a cada uma das letras da palavra;
- Inicie o jogo para a descoberta da palavra através das letras escolhidas. Organize os estudantes de modo que a turma inteira participe;
- Aguce a perspicácia deles, desperte o interesse pela palavra e, conforme o jogo for fluindo, escolha palavras mais difíceis para incentivá-los cada vez mais.

Uma vez concluídas as rodadas, aproveite as palavras trabalhadas para trazer o tema da formação de palavras. Com a participação dos estudantes, identifique as partes de palavras e suas funções: mostre as contribuições semânticas dos prefixos, a mudança de classe gramatical trazida pelos sufixos e os sentidos contidos nos radicais. É um bom momento para que o professor traga à tona os processos de formação: por composição, juntando palavras, ou por derivação, usando afixos. Depois de trazer a teoria, é interessante colocá-los para praticar. E um jogo muito interessante para isso é o Stop:

- Solicite que todos os estudantes tenham papel e caneta nas mãos;

- Defina as categorias de acordo com a idade da turma. Por exemplo: Nome, Fruta, Cor, Cidade;
- Escolha uma letra para que todos comecem a preencher;
- A primeira pessoa que terminar de preencher tudo primeiro grita Stop e todo mundo para de escrever;

Aproveite para debater depois dos jogos sobre as dificuldades e as facilidades das atividades propostas, perguntando a eles quais processos de formação de palavras apareceram ao longo das brincadeiras. Por fim, forneça aos estudantes subsídios para pensar sobre as palavras e como elas nos ajudam em uma comunicação mais clara com nós mesmos e com o mundo, fortalecendo, assim, não só a nossa autoestima, como a noção de cidadania.

4.1.2 Atividade 2

Quando mergulhamos no mundo das palavras, um universo infinito de imagens surge nas nossas cabeças. No livro *Esconde-esconde*, os desenhos que ilustram o texto fazem parte integrante da história. A pessoa que cria ilustrações é uma das personagens principais na literatura, em especial na literatura para crianças. É ela quem dá imagem, cor e forma à ideia do texto, ou até mesmo conta a história e acrescenta-lhe elementos por meio de imagens.

Portanto, essa segunda atividade tem como objetivo aprofundar o contato com as palavras por meio de imagens. Selecione algumas das palavras usadas na atividade anterior e estimule a criação de desenhos ou colagens relacionadas a elas. Atenção à sustentabilidade dos materiais usados. Aproveite para apresentar algumas ilustrações de livros diversos. Não se limite só às ilustrações mais concretas, provoque um pouco mais e mostre algumas mais abstratas para que os estudantes ampliem a leitura de visual. Acreditamos que depois dessas atividades, os estudantes já estarão prontos para uma leitura comprometida e ao mesmo tempo divertida de *Esconde-esconde*.

Tempo Estimado Quatro aulas de 50 minutos.

5 Leitura

Tema Leitura e compreensão de *Esconde-esconde*. Tratar, principalmente, dos saberes Comunicação (3) e Repertório Cultural (9) da *Matriz de Saberes do Currículo da Cidade de São Paulo*.

Conteúdo Estrutura de *Esconde-esconde*.

Objetivo Ler e compreender o texto de *Esconde-esconde* e seus pressupostos. Promover o gosto pelos livros e pela leitura, estimular o desenvolvimento da linguagem, enriquecer o vocabulário e aumentar o conhecimento a respeito das palavras e suas partes.

Justificativa O professor tem grande influência na formação de leitores, especialmente quando se trata de compreender e analisar as palavras, para ampliar o repertório cultural dos alunos. É preciso fazer a mediação entre a obra, sua linguagem, suas estruturas, seus pressupostos e os estudantes, de preferência estabelecendo uma relação fundamentada no prazer, na identificação e na liberdade de interpretação. Eis o nosso desafio: ler com os alunos, apresentando as passagens decisivas de um texto, explicando por que elas chamam a atenção e ouvindo as impressões dos estudantes a respeito de tudo isso.

Metodologia Antes de iniciar a leitura, coloque as cadeiras em roda para que os estudantes possam ver uns aos outros e obter aquela sensação de histórias contadas em volta da fogueira. Como esse livro tem uma presença muito forte das ilustrações, que estão lado a lado com a narrativa, sugerimos que a leitura seja compartilhada e que, a cada página, a pessoa que estiver lendo apresente para a turma as ilustrações de forma que os desenhos possam ser vistos e apreciados por todos.

Faça uma primeira leitura integral para apresentar a obra e elucidar dúvidas de significado das palavras. Debata com os estudantes as palavras dentro de outras e a feição lúdica e fantástica das ilustrações. A leitura dialogada do professor com a turma facilita a apreensão do poema e o estudo das palavras em questão.

Incentive a interação com a obra, dialogando com gostos e impressões dos alunos. Faça perguntas como:

- De qual estrofe vocês mais gostaram?
- Algumas dessas palavras vocês acharam difícil de identificar dentro da outra? Quais?
- Qual parte vocês acharam mais interessante? Por quê?
- Qual ilustração vocês tiveram mais dificuldade de entender? Por quê?

- Quais foram os processos de formação de palavras mais recorrentes?

Dessa forma, estimula-se a apreensão do enredo, do conteúdo da formação de palavras e das ilustrações que estão completamente em consonância com a proposta do livro.

Tempo Estimado Duas aulas de 50 minutos.

6 Pós-leitura

Tema Vocabulário. Tratar, principalmente, dos saberes Comunicação (3) e Repertório Cultural (9) da *Matriz de Saberes do Currículo da Cidade de São Paulo*.

Conteúdo Estrutura e significado das palavras.

Objetivo Ampliar o vocabulário e desenvolver exercícios de escrita.

Justificativa Enquanto as atividades de leitura, compreensão e análise caracterizam-se pelas primeiras aproximações do texto, seguidas de atividades de descrição de suas características, a prática de redação abre espaço para que os estudantes criem suas próprias narrativas. Além disso, os jogos com as palavras também servem para ampliar o vocabulário.

Metodologia Nas páginas finais de *Esconde-esconde*, o autor propõe uma atividade que envolve outras novas palavras para que os leitores brinquem da mesma forma apresentada no livro.

Divida a turma em grupos e, utilizando o quadro, escreva as palavras propostas pelo autor. Em seguida, para que todo mundo participe, escolha uma palavra e peça para que um grupo descubra quais palavras se escondem nela e circule com uma caneta ou giz colorido para enfatizar bem a palavra encontrada, e assim sucessivamente até as palavras acabarem. Ao final desta atividade, proponha que os mesmos grupos tentem encontrar outras palavras que tenham palavras escondidas. Refaça o exercício anterior, desta vez com as palavras que os grupos propuseram. Esse exercício estimula a busca por palavras novas e o aumento do vocabulário, assim como a proximidade com a língua portuguesa.

Uma outra atividade que poderá ser desenvolvida é a criação de um poema como o do livro, utilizando a lista de palavras que acabou de ser criada. Se for necessário, leia o livro novamente, junto com os estudantes, para ter novas ideias. Incentive e aguce a imaginação deles apresentando rimas e trocadilhos possíveis com as palavras propostas. Lembre que é importante que o professor acompanhe o processo da escrita, tirando dúvidas e ajudando em possíveis dificuldades. Relembre que eles podem usar ilustrações para ajudar a contar essa história e estimule a realização de desenhos conforme a preferência de cada grupo.

Dessa forma, além de desenvolver a prática da escrita, o aluno consegue organizar melhor suas impressões da obra. Pode, assim, equilibrar os aspectos que mais lhe agradaram durante a leitura com o que apreendeu a partir dos debates e dos exercícios desenvolvidos em sala de aula. Como forma de orientar e estimular os estudantes, o professor pode lembrar as tarefas de pré-leitura, nas quais diversas palavras foram reveladas e como a construção de um poema pode ser rica e atrativa para quem lê.

7 Sugestões de referências complementares

7.1 Livros

- RYLANT, Cynthia. *A velhinha que dava nome às coisas*. São Paulo: Brinque-Book, 2002.

Livro que conta a história de uma velhinha que já não tinha nenhum amigo, pois todos eles haviam morrido. Por isso, ela começa a dar nome às coisas que durariam mais que ela: sua casa, seu carro, sua poltrona, até o dia em que um cachorrinho aparece no seu portão.

- BANDEIRA, Pedro. *Mais respeito, eu sou criança!* São Paulo: Moderna, 2009.

Livro sobre a necessidade de as crianças expressarem seus sentimentos e suas memórias por meio da literatura.

8 Bibliografia comentada

8.1 Livros

- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

Consultar a BNCC é essencial para criar atividades para a turma. Além de especificar quais habilidades precisam ser desenvolvidas em cada ano, é fonte de informações sobre o processo de aprendizagem infantil.

- MEIRELES, Cecília. *Ou isto ou aquilo*. São Paulo: Global Editora, 2012.

O tema do livro é que a vida é feita de escolhas que muitas vezes são difíceis de resolver. O cotidiano é marcado pela dúvida e pela dificuldade de decisão de forma poética, brincando com os pronomes demonstrativos.

- BOJUNGA, Lygia. *A bolsa amarela*. São Paulo: Casa Lygia Bojunga, 2013.

A bolsa amarela é o romance de uma menina que entra em conflito consigo mesma e com a família ao reprimir três grandes vontades que ela esconde numa bolsa amarela.

- PORTO, Cristina. *O diário escondido da Serafina*. São Paulo: Ática, 2021.

Livro que traz a história de Serafina, uma menina cujo diário fica escondido na casa de seu avô.

- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil, teoria, análise, didática*. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.

Livro sobre os espaços da literatura infantil na contemporaneidade e sobre a importância de as crianças estarem ligadas ao seu imaginário pela via literária.

- PAIXÃO, Fernando. *Poesia a gente inventa*. São Paulo: FTD Educação, 2019.

Livro que traz cinco poemas para crianças, vinculados às ilustrações.

8.2 Sites

- Artigo “A Importância da Leitura dos Contos de Fadas na Educação Infantil”⁴, por Ana Maria da Silva.

⁴<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-importancia-da-leitura-dos-contos-de-fadas-na-educacao-infantil/30151> Acessado em 21/11/2021.

Artigo sobre a importância da construção do imaginário por meio da literatura para crianças, trazendo elementos que analisam o mundo pós-moderno e os espaços que a literatura deve ter.

- Reportagem “[Biografia para crianças, a palavra de quem faz](#)”⁵.
Reportagem sobre como contar histórias biográficas para crianças.

8.3 Filmes

- *O menino maluquinho*. Dirigido por Helvécio Ratton, 1995.
No final dos anos 1960, o Menino Maluquinho é um garoto normal, feliz e bem cuidado por sua família que, enquanto aproveita a infância brincando na rua com a turma, observa o mundo que o cerca e aprende a lidar com a vida.
- *Meu pé de laranja lima*. Dirigido por Marcos Bernstein, 2013.
Zezé é um garoto de oito anos que, apesar de levado, tem um bom coração. Ele leva uma vida bem modesta, porque seu pai está desempregado há bastante tempo, e tem o costume de ter longas conversas com um pé de laranja lima que fica no quintal de sua casa. Até que, um dia, conhece Portuga, um senhor que passa a ajudá-lo e logo se torna seu melhor amigo.

⁵<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/3059-biografias-para-criancas-a-palavra-de-quem-faz>
Acessado em 21/11/2021.